

AS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM RELACIONADAS ÀS DROGAS

Camila Mendes da Silva (1), Mariana Veras de Siqueira (2), Histalfia Barbosa Batista Neves (3),
Carina Scanoni Maia (4), Ana Janaína Jeanine Martins de Lemos Jordão (5)

*1-Discente de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail:
camila_mendes@hotmail.com*

2-Discente Enfermagem pela UFCG. E-mail: bia_araujo38@hotmail.com

3- Discente Enfermagem pela UFCG. E-mail:histalfinha@gmail.com

4 – Docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: carina.scanoni@gmail.com

5- Docente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: janainajeane@yahoo.com.br

RESUMO: O consumo de drogas traz diversas consequências que não se limita apenas ao indivíduo que faz uso, mas envolve também as famílias e a sociedade de modo geral. Para intervir sobre essa problemática, a educação em saúde propõe cada vez mais a interação multidisciplinar entre os cuidadores em saúde, a comunidade, a escola e o serviço em saúde, sendo fundamental a atuação da enfermagem como uma profissão de compromisso social. O objetivo deste estudo é identificar na literatura científica como os profissionais de enfermagem realizam as ações educativas sobre drogas e qual seu público alvo. Trata-se de uma revisão literária realizada nas bases de dados MEDLINE, Lilacs e BDEFN, com a terminologia: “Enfermagem” AND “Educação em saúde” AND “Drogas”. Foram escolhidos e analisados 9 artigos que correspondiam com a temática. Os artigos evidenciam que o público alvo são os adolescentes e usuários do CAPSad sendo o local escolhido pela maioria das pesquisas a escola. As formas de intervenção expostas foram as apresentações em “*power point*”, rodas de conversas reflexivas, dinâmicas, oficinas educativas, dramatizações e vídeos e filmes. É necessário que sejam realizadas mais publicações a respeito dessa temática, incentivando a realização de ações educativas a respeito das drogas nos diferentes equipamentos sociais das comunidades, tanto intervindo para a promoção e prevenção como também com os próprios usuários, para que seja desenvolvida a conscientização quanto aos malefícios das drogas e a autorreflexão crítica de suas atitudes.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Educação em Saúde, Drogas.

INTRODUÇÃO

As ações educativas em saúde na área da enfermagem esta sendo cada vez mais abordada atualmente, e isso se justifica pela mudança de paradigmas de atenção a saúde, saindo do modelo biomédico para a efetivação da promoção à saúde dos indivíduos e comunidades (PINHEIRO, 2011).

O consumo de drogas traz diversas consequências que não se limita apenas ao indivíduo que faz uso, mas envolve também as famílias e a sociedade de modo geral.

Portanto, o seu consumo abusivo, a produção e distribuição têm direcionado as substâncias psicoativas em um produto comercial, que envolve cada vez mais novas pessoas, se configurando como um grave problema de saúde pública (BRANCO et al, 2013).

Para intervir sobre essa problemática, está a educação que torna os indivíduos responsáveis sobre seus hábitos de vida. Para isso, a interdisciplinaridade na área da saúde torna-se um poderoso instrumento sendo vista “como um jeito novo de ver a saúde e o

cuidado com o outro” (SCHERER e PIRES, 2009), considerada um trabalho em conjunto entre disciplinas distintas que proporciona a troca de saberes e conhecimentos dos profissionais envolvidos, fortalecendo a visão holística e a comunicação horizontal, o que trás diversos benefícios para a comunidade (LINHARES et al, 2014).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para os cursos de graduação em enfermagem e em medicina evidenciam que a formação do profissional deve promover o desenvolvimento de ações, programas e projetos de prevenção, promoção e proteção da saúde, devendo eles serem capazes de aprender continuamente, tendo responsabilidade e compromisso com sua educação e treinamento, estimulando a mobilidade acadêmico/profissional (BRASIL, 2001; BRASIL, 2014). Para tanto, é fundamental a atuação da enfermagem como uma profissão de compromisso social, sensível aos problemas e direitos humanos e, como uma ciência do cuidar que propõe métodos de intervenções que exercem influência sobre o estilo de vida dos indivíduos, fazendo-os sujeitos de suas próprias decisões (PINHEIRO, 2011).

A temática foi escolhida baseada em um projeto de extensão intitulado “Drogas e suas ações no sistema nervoso”, vinculado a Universidade Federal de Campina Grande,

onde houve a participação multidisciplinar de acadêmicos de enfermagem e medicina. Como as atividades de intervenção foram realizadas nas escolas, com crianças e adolescentes, surgiu a seguinte questão norteadora: Como são feitas as intervenções pelos profissionais de enfermagem relacionadas às drogas? Qual seu público alvo?

Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo identificar na literatura científica como os profissionais de enfermagem realizam as intervenções educativas relacionadas à temática de drogas e qual seu público alvo.

METODOLOGIA

Para a elaboração da presente revisão da literatura, adotou-se o seguinte procedimento: 1) o estabelecimento da temática abordada, 2) dos descritores/palavras chaves, 3) das bases de dados utilizados para a busca e 4) dos critérios de seleção do campo amostral. Seguido então da delimitação da amostra final a partir de uma análise dos resultados de busca.

Segundo Gil (2010), revisão de literatura é realizada a partir de materiais já publicados, sendo configurada como exploratória, pois permite uma maior aproximação com a questão que esta sendo investigada, o aprimoramento das ideias e intuições do pesquisador.

A busca foi realizada durante o período de março a maio de 2016 e, inicialmente, foram selecionados os seguintes termos no Descritores em Ciências da Saúde (Decs): “Enfermagem”, “Educação em Saúde” e “Drogas”. A amostra dos artigos foi realizada através da “busca avançada” nas bases de dados: *Medical Literature Online* (MEDLINE), Literatura da América Larina e Caribe (Lilacs) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), com a terminologia: “Enfermagem” AND “Educação em Saúde” AND “Drogas”.

Os critérios de inclusão foram: Textos disponíveis integralmente; nos idiomas inglês, espanhol e português; Modalidade de artigos científicos, disponíveis *online*, publicados nos anos de 2011 a 2016, e que possuíssem, título e resumos disponíveis e indexados nas bases de dados.

Os critérios de exclusão foram textos não disponíveis na íntegra ou que tratassem de revisão de literatura, ou ainda que não abordassem o tema objetivo em questão.

A análise de dados deu-se de forma quantitativa, sendo transformados em percentual e tabelas para uma melhor visualização dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram encontrados 307 artigos nos quais foram inseridos os filtros de

seleção e restringidos a uma amostra de 40 artigos que, após excluir aqueles repetidos e que não condiziam com a temática, restaram 9 artigos que foram analisados.

Os artigos analisados são evidenciados na tabela 1 a seguir onde estão categorizados por região, ano e temáticas abordadas.

Tabela 1. Características dos artigos selecionados no MEDLINE, Lilacs e BDENF com a terminologia Enfermagem AND “Educação em Saúde” AND Drogas.

Características	Nº	%
Ano de publicação		
2011	0	0%
2012	3	33.3%
2013	2	22.2%
2014	2	22.2%
2015	2	22.2%
2016	0	0%
Total:	9	100%
Regiões do País		
Norte	0	0%
Nordeste	2	22.2%
Centro-oeste	2	22.2%
Sudeste	4	44.4%
Sul	1	11.1%
Total:	9	100%
Temáticas abordados		
Educação em saúde com adolescentes	5	55.5%
Grupo terapêutico	3	33.3%
Percepção de acadêmicos de enfermagem	1	11,1%
Total:	9	100%

Evidencia-se que o ano com maior número de publicações foi 2012 (33.3%) e logo em seguida estão os anos de 2013, 2014

e 2015 com a mesma quantidade (22.2%). Nos anos de 2011 e até abril de 2016 não houve publicação na referida temática.

A região predominante de publicações foi a Sudeste (44.4%), seguida da Nordeste e Centro-oeste (22.2%) e Sul (11.1%). Observa-se que a região Norte não teve publicação relacionada com a temática.

Quanto aos assuntos abordados, observa-se que a maioria dos artigos se encaixa na categoria “Educação em saúde com adolescentes” (55.5%), seguindo pelo eixo “Grupo terapêutico” (33.3%) e, por fim, “Percepção de acadêmicos de enfermagem” (11.1%).

Os adolescentes são o público alvo predominante nas publicações. Tal fato pode ser justificado por ser um público que esta convivendo em um período crítico de mudanças e descobertas da sua personalidade (PEDROSA et al, 2015). Essa fase é composta por perigos e oportunidades relacionadas a fatores individuais e ambientais, configurando esse grupo como vulnerável para o início do uso de drogas (FRANCO et al, 2014).

A prevenção é a forma eleita para lidar com a problemática das drogas, pois indivíduos alertas e conscientes de seus efeitos poderão ter melhor discernimento no momento que precisar optar pela escolha do

uso das substâncias psicoativas (LOPES et al, 2012).

O segundo público alvo nas publicações são usuários do Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPSad), participantes do Grupo Terapêutico Educação em Saúde. O CAPSad é uma instituição de saúde específica para o cuidado de usuários de drogas, e o enfermeiro atua na consulta individual, planejamento e coordenação de grupos e passeios terapêuticos, encaminhamentos para a rede de saúde e discussão de casos clínicos (VASCONCELOS et al, 2013).

O Grupo Terapêutico Educação em Saúde é uma estratégia de educação em saúde positiva, pois facilita a troca de saberes e a autorreflexão crítica sobre os problemas de saúde, de forma participativa e reflexiva (VASCONCELOS et al, 2013).

No que se refere ao local para realizar as estratégias de intervenção, 80% das publicações citam a instituição escolar. Acredita-se que por ser um local que possui uma elevada frequência de adolescentes, é favorável ao desenvolvimento de atividades educativas para prevenir o uso de drogas (PEDROSA et al, 2015).

Deve-se considerar que as estratégias educativas que tem por objetivo prevenir agravos e a promoção da saúde não podem estar restritas apenas às instituições de saúde,

mas também, abranger todos os equipamentos sociais de determinada área de atuação dos profissionais de enfermagem (SALUN et al, 2015).

As formas de intervenção expostas foram as apresentações em *power point*, rodas de conversas reflexivas, dinâmicas, oficinas educativas, dramatizações e vídeos e filmes, sendo essas utilizadas para o público dos adolescentes.

A escolha da abordagem lúdica configura-se como uma importante estratégia para a realização de ações educativas, sendo considerada a forma mais efetiva de estabelecer contato com o adolescente, ao facilitar a utilização de termos técnicos não pertencentes ao vocabulário desses sujeitos. Neste contexto, através da utilização de instrumentos lúdicos, os participantes têm oportunidade de apontar e fazer uma reflexão crítica sobre determinado conteúdo de forma direta e atrativa (NASCIMENTO et al, 2012).

As abordagens utilizadas com os usuários do CAPSad foi essencialmente a comunicação aliada a troca de saberes e as oficinas em saúde, proporcionando a inserção do usuário no seu processo de cuidar.

O grupo terapêutico proporciona uma reflexão sobre as consequências físicas, mentais, sociais e afetivas geradas pelas drogas, e essa percepção deve estar presente nos profissionais de saúde, perpassando para a

compreensão da complexidade do fenômeno de uso de substâncias psicoativas, e adequando as ações educativas ao considerar a subjetividade de cada indivíduo (VASCONCELOS et al, 2013).

Os profissionais de saúde devem trabalhar de forma multidisciplinar sobre essa problemática, sendo imprescindível que os profissionais de enfermagem busquem o aperfeiçoamento técnico e científico, perpassando as barreiras do tratamento biomédico tradicional e, dessa forma, inovando a sua prática assistencial, e contribuindo para a produção científica e para a identidade profissional da Enfermagem (VASCONCELOS et al, 2012).

CONCLUSÕES

Este estudo teve sua relevância por identificar o público alvo e as formas de intervenções utilizadas nas estratégias educativas relacionadas as drogas, fazendo com que se possa discernir os locais que necessitam dessas ações e as melhores formas para intervir com determinado público.

É necessário que sejam realizadas mais publicações a respeito dessa temática, incentivando a realização de atividades educativas a respeito das drogas nos diferentes equipamentos sociais das comunidades, tanto intervindo para a promoção e prevenção como também com os

próprios usuários, para que seja desenvolvida a conscientização dos malefícios das drogas e a autorreflexão crítica de suas atitudes.

A educação em saúde é uma prática que deve ser estimulada desde a formação do enfermeiro, o incentivando a promover estratégias educativas reflexivas, resolutivas e com visão crítica, para problemas sociais que irão surgir na sua área de atuação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretrizes curriculares para os cursos de graduação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de setembro de 2001**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sesu/diretriz.htm>>. Acesso em: 02 dez 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretrizes curriculares para os cursos de graduação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 09 dez 2015.

BRANCO, F. M. F. C.; SOBRINHO, L. B. J.; SOUSA, L. M.; et al. A atuação da equipe de enfermagem ao usuário de crack, álcool e outras drogas, **J Health Sci Int.**, v. 31, n. 2, p. 161-5, 2013.

FRANCO, G. R.; RODRIGUES, M. C. Ensino de habilidades de vida: uma estratégia de prevenção e promoção da saúde na adolescência. In: Ronzani TM, Silveira PS (Org.). *Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar*; 2014; Juiz de Fora, Brasil. Juiz de Fora: UFJF; 2014. p. 71-90.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, n.5, Atlas, 2010.

NASCIMENTO, A. A.; OLIVEIRA, B. V.; DIAS, I. M. A. V.; et al. Uso de álcool e drogas na adolescência: a utilização do lúdico para reflexões

e discussões na enfermagem, **Conexões UEPG**, v. 8, n. 2, p. 312-19, 2012.

PEDROSA, S. C.; COSTA, D. V. S.; CITÓ, M. C. O; et al. Educação em saúde com adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas, **Revista de Enfermagem do Centro Mineiro**, v. 5, n. 1, p. 1535-1541, jan./abr., 2015.

PINHEIRO, A. K. B. Enfermagem e práticas de educação em saúde [Editorial], **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 225, abr./jun., 2011.

LINHARES, E. H. P. C. M. L.; PEREIRA, R. A.; CAVALCANTE, T. L.; SAMPAIO, L. C. L. Importância da interdisciplinaridade na formação de profissionais de saúde. **Revista interfaces: saúde, humanas e tecnologia**, ano 2, v. 2, n. spe, jun, 2014.

LOPES, G. T.; BELCHIOR, P. C.; FELIPE, I. C. V.; et al. Dinâmicas de criatividade e sensibilidade na abordagem de álcool e fumo com adolescentes, **Rev. Enfem. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 33-8, jan./mar., 2012.

SALUN, G. B.; MONTEIRO, L. A. S. Educação em saúde para adolescentes na escola: um relato de experiência, **REME – Rev Min de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 246-251, abr./jun., 2015.

SCHERER, M. D. A.; PIRES, D. A. Interdisciplinaridade prescrita para o trabalho da equipe de saúde da família, na percepção dos profissionais de saúde. *Tempus -Actas de Saúde Coletiva*, v. 3, n. 2, p. 30-42, abr/jun 2009.

VASCONCELOS, S. C.; FRAZÃO, I. S.; VASCONCELOS, E. M. R.; et al. Demandas de autocuidado em grupos terapêuticos: educação em saúde com usuários de substâncias psicoativas, **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 79-83, jan./mar., 2013.

VASCONCELOS, S. C.; FRAZÃO, I. S.; NASCIMENTO, V. S.; et al. Educação em Saúde no cuidado a pessoas usuárias de drogas, **Revista Baiana de enfermagem**, Salvador, v. 26, n. 3, p. 641-646, set./dez., 2012.